

LABORATÓRIO KUMÃ DE PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO EM
IMAGEM E SOM

CINEMA, SUJEITOS E TERRITÓRIOS

Relatos enviados aos participantes dos encontros online de 2020

Ana Luísa Mariquito Reis

*Coordenadora do projeto
lulismariquito@gmail.com*

Keven Fongaro Fonseca

*Coordenador do projeto
kevenfongaro@gmail.com*

*[Texto enviado para os participantes do encontro do dia 30/09/2020,
promovido pelo projeto **Cinema, Sujeitos e Territórios.**]*

Oi pessoal,

1. esqueça a imagem;
2. alguém vai nos dizer o que fazer com o corpo;
3. todos devem fazer, inclusive quem propôs;
4. após alguns comandos, alguém assume o lugar;

Quarta passada, partimos dessa proposta para transformar o encontro por videochamada em um espaço de atuar com o corpo. Algumas questões que apareceram:

- relações de confiança quando quem passa um comando também o executa;
- o não-ser-visto como liberdade (sair da frente da câmera para dançar, por exemplo);
- a influência de ver o outro fazendo e o não-ver como algo que permite interpretações muito diferentes do mesmo comando;

listar mais coisas...

Depois, tivemos uma conversa sobre o conceito de “dispositivo” – que suporta essas atividades que viemos fazendo – e seu histórico no cinema e em práticas pedagógicas com audiovisual. Algumas recomendações para quem quiser se aprofundar no conceito de dispositivo:

- [4a edição da Revista Roquette Pinto](#) com dois relatos e reflexões teóricas super recentes nos textos “Experiências de um grupo de cinema formado por professores da Educação Básica – Relatos de práticas em grupo promovidas por dispositivos” e “O primeiro semestre do projeto “Cinema, Sujeitos e Territórios” - Experiências com a prática em grupo no Cinema-Educação”.

- [Cadernos do Inventar](#), um livro com vários dispositivos cinematográficos que foi distribuído para educadores de todo o país no projeto [Inventar com a Diferença](#).
- [Oficina de atividades audiovisuais](#) com Vinícius Curvelo, educador e pesquisador que trabalha com dispositivos.
- <http://cinemasujeitoseterritorios.uff.br/bibliografia/> e <http://cinemasujeitoseterritorios.uff.br/experiencias/> parte do nosso referencial teórico e relatos de experiências.

E hoje às 19h teremos o último encontro dessa leva online,
Venham!

*[Texto enviado para os participantes do encontro do dia 23/09/2020,
promovido pelo projeto **Cinema, Sujeitos e Territórios.**]*

Olá, queridos!

No último encontro nos propomos a criar uma roda virtual. Para tal, fizemos o seguinte dispositivo:

1. Cada um fixa a visualização de uma pessoa da videochamada (de modo que cada veja apenas uma pessoa sem repetição);
2. Alguém começa mostrando um objeto para a câmera;
3. Quem vê a câmera dessa pessoa, mostra um objeto “da mesma categoria” para a câmera;
4. Todos fazem o mesmo: mostram um objeto da mesma categoria do objeto que vêem na câmera fixada.

O desafio estava no desvendar a categoria sem a possibilidade de comparação de objetos, tanto o antecessor quanto o sucessor. Como desvendar uma categoria tendo apenas uma amostra dela? Um pente verde, quanto mais um pente verde mostrado na diagonal leva a múltiplas interpretações: a categoria é o pente, a cor verde, ou a diagonal? Sem ver outros objetos nunca saberemos a lógica da escolha. E o interessante é não saber mesmo. Ver alguém que não nos vê, ver suas reações e reagir a elas sem saber o que as iniciaram mantém em nós a curiosidade para testar os limites da experiência.

Ainda assistimos o curta-metragem "ATL - acampamento terra livre" e traçamos paralelos marcantes entre o protesto em 2017 e o que estamos vivendo. Falamos muito da voz coletiva presente no filme por meio de cantos e discursos, e como isso guia a montagem como um todo e cria símbolos preocupados com quem assiste.

Semana que vem tem de novo! Quarta 19h nesse link:

<https://meet.google.com/qgk-swsn-pce>

Abraços a todos,

Ana e Keven

*[Texto enviado para os participantes do encontro do dia 16/09/2020,
promovido pelo projeto **Cinema, Sujeitos e Territórios.**]*

Olá queridos!

Começamos o último encontro ouvindo os sons produzidos no encontro retrasado. O recorte da gravação da videochamada rendeu quase 9 minutos de experimentação em áudio! Discutimos das diferentes situações: como foi, por um lado, ouvir estes sons na situação de produção, sentir aquele caos leve de brincadeira, aquele monte de som vindo cada um de uma pessoa diferente; e, por outro lado, ouvir estes sons gravados em uma faixa única, misturados uns aos outros, todos empilhados e filtrados tornando-se uma coisa só e como isso nos trouxe um clima e sensações distintas.

Após esse momento realizamos o seguinte dispositivo:

1. caminhar pelo espaço e encontrar uma textura. As câmeras ficaram vazias enquanto procurávamos. Com todos de volta, 2. pegar a câmera e fotografar aquilo que não é a textura.

O que é que não é a textura?

Algumas possibilidades que sondamos nas fotos: 1. o que se coloca entre a lente e a textura, 2. a transformação da textura em outro elemento distinto, a foto da textura, 3. o buscar a textura fora da foto, 4. as texturas que são muitas no mesmo recorte, 5. o embaçar que não deixa ver a textura

Por fim, muito bacana, como notado, termos tomado para uma experiência coletiva um ponto de partida que precisava ser inventado por cada um!

A nossa “não-reunião-convencional”, apelidada assim no último encontro, continua hoje (quarta) as 19h neste link!

Entrar com o Google Meet: <https://meet.google.com/qgk-swsn-pce>

Venham todos!

Abraços,

Ana e Keven

*[Texto enviado para os participantes do encontro do dia 09/09/2020,
promovido pelo projeto **Cinema, Sujeitos e Territórios.**]*

Oi pessoal, boa tarde!

Na última quarta tivemos nosso segundo encontro em 2020. Fizemos:

- pensar em um som que você poderá ouvir no espaço onde está;
- trazer este som para o encontro.

Entramos numa experiência audiovisual maluca que não se sustentou em um produto final. Muito do nosso encontro foi mobilizado por imagens e sons surgidos ao acaso – de repente um gato na tela, de repente um cachorro latindo –, imagens e sons que não são imagens e sons de contemplar, mas de garantir um encontro. Importante notar, talvez, um “encontro para experimentar com cinema” que se afasta de uma noção rígida de “filme”. Podemos pensar o cinema como o próprio encontro, não como o que se vê no encontro, não como o que se faz no encontro.

Também passamos pelo Cor de Pele, curtinha (3 mins) que ainda está no site da ecofalante. Mais cinema de encontro, mais cinema de mobilizar. Filme forte, que nos tocou com capacidade de sensibilizar. Surgiu o desejo de colocá-lo nas escolas, nas salas de cinema; de passar por ele novamente, de entender porque ele...

Semana que vem, também quarta às 19h, nos vemos por aqui:
<https://meet.google.com/qgk-swsn-pce>

Até lá,

Ana e Keven

*[Texto enviado para os participantes do encontro do dia 02/09/2020,
promovido pelo projeto **Cinema, Sujeitos e Territórios.**]*

Bom dia, queridos

Na última quarta (02), iniciamos uma nova temporada de encontros para experimentar com o Cinema. É interessante perceber como os gestos se estabelecem em uma conversa por vídeo chamada, uma coisa tão nova que já estabeleceu um jeito "certo" de se comportar: pouco a pouco as pessoas entram, desligam seu microfones para que os áudios não se confundam, desligam também suas câmeras, e aguardam alguém iniciar. Mas e se não tiver alguém pra fazer isso? E se o encontro em video chamada não for para que uma das imagens e dos sons tenha autoridade sobre os demais?

De fato, a imagem e o som são coisas que devem ser negociadas. Videochamada também pode ser um espaço coletivo, espaço onde vários fazem juntos e não onde vários veem um fazer.

E foi isso que fizemos ao propor uma dinâmica para nos conhecermos: Cada um deveria apresentar seu nome e dizer algo sobre si. Quem se identificasse com a fala anterior, buscaria uma "coisa" que se relacionasse com ela e, com a câmera da chamada, mostraria ao grupo. Depois, tomaria a vez e diria seu nome e uma coisa sobre si. E assim sucessivamente.

Objetos, imagens, sons, ou simplesmente "coisas", despertam diálogos - seja na própria videochamada ou no chat. Assim, entendemos que entregar algo de si a um grupo demanda uma participação coletiva como resposta a essa entrega. A ideia aqui é experimentar essas maneiras de se relacionar a partir das imagens e sons mesmo que não estejamos perto uns dos outros. Atravessar, interromper, questionar, falar ao mesmo tempo, mostrar ao mesmo tempo – ficar quietos porque por um instante ninguém tem nada a dizer, e não precisa ter mesmo.

Vamos caminhando...

Quarta-feira que vem estaremos juntos novamente para assistir juntos um curta-metragem da Mostra Ecofalante.

Todos são bem-vindos, podem chamar amigos inclusive.

Abraços,

Ana Luísa e Keven